

## **Identidade e teatro: As implicações do fazer teatral na construção identitária da comunidade de Monte Bonito**

CARVALHO, Diego Fogassi<sup>1</sup>  
STEIN, Moira Albornoz<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O artigo em questão busca analisar o trabalho desenvolvido ao longo do semestre 2013/2, na escola da zona rural, através do programa do governo federal Mais Educação, onde foram ministradas oficinas de teatro. Durante este processo, foi possível avaliar a realidade da comunidade e através da oficina foi possível compreender e perceber mudanças significativas na vida dos participantes, por intermédio da praxe teatral. Usando como ponto de análise a obra da professora Márcia Pompeo Nogueira, “Teatro em comunidade: dialogando com Brecht e Freire” (2007), busca-se traçar também um paralelo com a experiência estudada pela autora, e confrontá-la com a realidade da comunidade de Monte Bonito. Dessa forma, visa-se usar Brecht, Freire e outros autores para poder contextualizar a busca em fomentar uma autonomia artística com os alunos. Durante o processo trabalhado com os alunos, foram buscados meios para permitir que eles pudessem resgatar a história de sua comunidade de forma lúdica e confrontá-la, para que assim criassem, por meio da linguagem teatral e audiovisual, uma autonomia artística e identitária da comunidade.

### **2. METODOLOGIA**

Nesse processo, foi possível conhecer sobre a comunidade junto com os alunos, mas acima de tudo, foi possível também ver as transformações pessoais deles. A busca por suas histórias e pela valorização delas auxiliou na elevação da autoestima dos alunos e permitiu um desenvolvimento de identidade dos membros da comunidade. Compreendemos que a identidade é composta por diversos fatores e não é algo imutável nem algo com o que o indivíduo nasce. Nas palavras de Hall:

Assim, a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não é algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. (HALL, 1999, pág. 38)

Essa consciência de construção de identidade vai ao encontro do ideal de Freire, no qual, conscientes da sua realidade, buscamos permitir que os alunos construam todo o processo de análise histórica para que eles formem suas identidades de forma mais profícua. Todo o trabalho pretendido por meio das oficinas teatrais foi de desenvolvimento teatral que permitisse essa construção. Os jogos de improvisação buscaram formas de os alunos se sentirem seguros de vestirem máscaras sociais pertencentes ou não a sua comunidade, aceitando a

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Pelotas.  
diegofc15@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade Federal de Pelotas.  
moirastein@uol.com.br

própria visão que os mesmos tinham de si e permitindo o questionamento de como eles se sentiam e se viam quando expostos em cena. O método de distanciamento de Brecht permitiu que fosse desenvolvida a percepção sobre eles mesmos, permitindo que por meio de jogos eles analisassem a si mesmos e pudessem se desenvolver como indivíduos conscientes.

Uma vez que conseguimos, mesmo que superficialmente, analisar sobre a realidade da comunidade, após muita discussão e estudos, percebemos junto com os alunos a necessidade de resgatar a memória do distrito de Monte Bonito, e junto com outro professor da escola, percebemos que a comunidade possuía lendas que jamais haviam sido exploradas por aqueles que viviam no local. Foram propostas aos alunos as diversas possibilidades com que poderíamos trabalhar, e eles depois de algumas improvisações resolveram explorar as lendas da comunidade. Através das lendas, pretendia-se possibilitar que, mesmo lidando com fatos conhecidos, eles pudessem criar outras formas de contar essas lendas, permitindo aos alunos o poder criador sobre o produto idealizado, no caso, o vídeo sobre as lendas. O trabalho realizado então foi de primeiramente resgatar as lendas por meio da tradição oral e permitir aos alunos que refletissem sobre elas e fizessem um trabalho de gravação utilizando destas lendas para não apenas um resgate da cultura da região, mas um método de compreender e valorizar os costumes da comunidade, permitindo a valorização da comunidade e de si mesmos.

Após a primeira etapa de mais estudos, procuramos formas de possibilitar a todos os envolvidos durante o estágio de participarem da construção do vídeo sobre as lendas. Como nem todos os alunos sentiam-se a vontade em participar das gravações, pelo menos no primeiro momento, foi pensando em formas de todos participarem do projeto, fossem no estudo e confecção de figurinos, análise de locais históricos para as gravações, construção de objetos cênicos. Dessa forma, permitiu-se que os alunos tivessem autonomia também nessa parte, possibilitando que eles pensassem e criassem com nosso auxílio tudo referente à sua história, tornando-os autônomos na construção e no desenvolvimento do fazer teatral e cinematográfico.

Realizaram-se alguns ensaios com os alunos, permitindo que a cada apresentação, o grupo que não estava em cena, pudesse questionar a direção da história. Os que estavam auxiliando de fora nos ensaios, propuseram por diversas vezes ajustes na história, para que além do resgate, pudesse despertar na comunidade um diálogo sobre a importância de guardar e cultivar as tradições.

Fato que julgo importante colocar, que como no exemplo da professora Márcia Pompeo Nogueira, em Nova Esperança, os professores e facilitadores do projeto participavam semanalmente das reuniões de trabalho. Eu também participava todos os dias no pós-aula, de uma conversa informal com os alunos e membros da comunidade que se mostravam presente. Além de participar em todas as festividades da comunidade, permitindo, além desse contato, uma troca de experiências com a mesma. Foi então possível aprofundar o trabalho e conhecer as diversas características da comunidade. Nas palavras da Márcia:

Vale lembrar que a identificação da codificação depende dos facilitadores do trabalho. Em ambos os casos (Ratones e Nova Esperança), os facilitadores participavam das reuniões semanais com a supervisora, quando discutíamos nossa leitura do grupo, tentando identificar as codificações e o encaminhamento dos trabalhos. O que se buscava era identificar as situações significativas que, segundo Freire, pudessem ser reconhecidas pelas comunidades, não podendo nem ser muito enigmática, nem

muito explicativa. A riqueza da codificação permite que o processo seja rico, bem como sua recepção pela comunidade. (NOGUEIRA, 2007, pág. 83)

Compreendido que o fator que pretendíamos trabalhar seria apresentar algo para a comunidade que permitisse que eles se vissem em cena e pudessem perceber seu valor histórico e cultural, o trabalho foi desenvolvido pelos alunos para que se alcançasse esse objetivo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as últimas gravações, os alunos estavam ansiosos para verem-se e para mostrarem seu trabalho para a comunidade, então foi organizado um evento para que convocassem diversas pessoas para irem assistir o vídeo. Foi realizado na escola e os alunos e os professores foram dispensados para assistir. Ao som dos risos, os atores mesclavam a vergonha junto com a insegurança e a alegria de terem produzido um curta sobre algumas lendas da comunidade. Ao final da apresentação, os alunos aplaudiram. Alguns professores disseram que se orgulhavam em ver alunos interessando-se em resgatar a cultura da comunidade de forma tão lúdica, tornando o trabalho realizado dos alunos mais significativo pelo aspecto pessoal da obra e pelo aspecto de resgate que foi alcançado. A comunidade então se percebeu por meio de um vídeo, os alunos e todos os demais presentes tiveram esta consciência sobre quem eram, mesmo que superficialmente, e como é vista a sua comunidade. Os diálogos ouvidos depois da apresentação foram todos positivos, colocando aqueles que assistiram no dia ou mesmo depois nos DVD's que os alunos levaram os filmes para suas casas, vimos que a comunidade conseguiu enxergar-se diferentemente, dando uma sensação de orgulho por pertencerem a ela.

Ao final os alunos/atores tiveram a oportunidade de colocar suas impressões sobre o processo e o produto final produzido, onde eles destacaram a construção tão pessoal e como ela ajudou na composição de percepção da comunidade de forma positiva.

Assim como no trabalho relatado pela professora Márcia Pompeo:

A representação sem obrigação de criar a hipnose também contribui para a descoberta do grupo de sua forma de representar. Saíam das cenas e logo viravam eles mesmos. Este fato podia ser interpretado como um problema, mas seguido à orientação brechtiana, em que o ator não confunde o personagem, este problema virava solução.

Fica claro que esta estética, típica do teatro na comunidade, não pode ser julgada com padrões do teatro profissional. Sua riqueza singular era perceptível na linguagem do grupo em cena, incluindo suas gírias. Cada grupo expressava seu contexto, seus interesses. Assistindo o espetáculo percebíamos quem eram esses jovens, sua problemática, seus estilos de vida estavam presentes no espetáculo. Ganharam visibilidades. (NOGUEIRA, 2007, pág. 84)

Na comunidade experimentou-se da mesma forma este despojamento, da interpretação séria e profissional dos alunos, que possibilitou um efeito de deslocamento da plateia, que permitiu ver que o teatro auxiliou na percepção da história, mas que a própria comunidade poderia construir sua história, suas lendas. Todo este despojamento, este linguajar tão pertencente à comunidade,

fez com que a comunidade se colocasse em foco, produzindo a sensação de bem estar para ela e possibilitando um crescimento no desenvolvimento da identidade cultural da mesma.

#### **4. CONCLUSÕES**

Notamos então que o processo como um todo foi extremamente proveitoso. Respeitando o tempo dos alunos, foi possível auxiliar na codificação do problema da autoestima da comunidade, sendo possível ver nos alunos esta sensação e em seus pais, ao verem seus filhos, tiveram esta sensação de pertencimento da comunidade. Permitindo que por meio de um resgate das lendas da comunidade pudesse auxiliar na percepção da identidade cultural já existente na comunidade. Portanto mesmo havendo atravessamentos de diversas culturas mesmo em uma região mais periférica, foi possível ir ao âmago da comunidade e extrair por meio dessas lendas uma confiança de serem uma comunidade cheias de aspectos positivos e com uma identidade cultural enraizada, mutante e definida.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **Teatro e comunidade**: Dialogando com Brecht e Paulo Freire. Urdimento. n.09. 2007.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP e A editora.1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.